

Educação e território: o acesso ao Ensino Superior em Teófilo Otoni/MG e seus efeitos culturais no território

Education and territory: the access to Higher Education in Teófilo Otoni/MG and cultural effects on the territory

Keytiane Iolanda Moura*
Alexandre Pimenta Batista Pereira**

Resumo

A cultura é construída diariamente pelos atores de um determinado território. Ela não é estática. Mesmo se mantendo algumas tradições antigas, a cultura se reconstrói dentro das relações sociais cotidianas e reconfigura o território em que se encontra. O objetivo deste artigo é fazer uma descrição de três indicadores culturais que tem relação com o aumento do acesso ao ensino superior no município de Teófilo Otoni/MG. Esta é uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativo e baseada em dados secundários. Para compreensão da problemática, utilizaram-se comparações entre dados recolhidos no recorte temporal nos anos de 2007 a 2017, a fim de apresentar a modificação dos dados durante os anos analisados. A partir desta investigação, percebeu-se que houve alterações positivas nos indicadores aferidos, influenciados pela presença de Instituições de Ensino Superior (IES) no município. As mudanças trazidas pela presença das IES causaram influência direta na localidade pesquisada, auxiliando no fomento para o desenvolvimento do município.

Palavras-chave: Ensino Superior. Cultura. Território. Teófilo Otoni/MG.

Abstract

Culture is built daily by the actors of a given territory. She is not static. Even if some old traditions are maintained, culture is reconstructed within everyday social relations and reconfigures the territory in which it finds itself. The purpose of this paper is to describe three cultural indicators that are directly related to the increase of access to higher education in the city of Teófilo Otoni/MG. This is a descriptive quantitative research based on secondary data. In order to understand the problem, comparisons between data collected in the timeframe from 2007 to 2017 were used. From this investigation, it was noticed that the measured indicators had a direct influence on the researched location, positively helping to foster the development of the study.

Keywords: Higher Education. Culture. Territory. Teófilo Otoni/MG.

* Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE); Coordenadora e Professora no Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum), Brasil; Pesquisadora sobre a Educação Superior na Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni, Brasil; E-mail: keytiane.moura@hotmail.com

** Doutor em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Professor do curso de Direito e de Mestrado em Gestão Integrada do Território na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Brasil; Ex-Bolsista do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD); Juiz do Trabalho Substituto do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região; E-mail: alexandre_pereira@hotmail.com

Introdução

O mutualismo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e seus municípios é inquestionável. Isso porque os municípios são centros de relações sociais, onde se manifestam a pluralidade cultural e onde os indivíduos expressam a sua existência relacional com o território (SANTOS, 2012). As IES se propõem a congregar a reflexão dessa consciência do mundo, aceitando as diferenças, estimulando os debates políticos, propiciando o desenvolvimento tecnológico, social e econômico (PINHEIRO, 2018).

Conforme Pinheiro (2018, p. 40), “a universidade tende a atribuir à cidade um caráter emancipatório, e é muitas vezes vista e entendida como formadora e aglutinadora de lideranças diversas, capaz de iniciar e apaziguar conflitos, de legitimar ou desqualificar discursos políticos”. Nesse contexto, Henrique (2012) pondera que a compreensão do papel da universidade, como agente que auxilia na reestruturação, é importante, pois, junto com as mudanças, é preciso saber administrar os altos volumes de recursos financeiros provenientes dessa modificação da dinâmica urbana.

Por Teófilo Otoni/MG ser um município de referência, a chegada das IES, durante a última década, fez que a cidade se tornasse um pólo educacional e, conseqüentemente, aumentasse sua população flutuante com movimento pendular. Tal fato é explicável em razão de Teófilo Otoni/ MG fornecer a possibilidade de formação educacional aos moradores das cidades vizinhas e tornar possível que alunos da região saiam da sua localidade para frequentar as IES e, posteriormente, após a finalização das atividades acadêmicas diárias, retornem para o seu recinto.

Este artigo tem como objetivo discutir as vicissitudes culturais transcendidas ao território do município de Teófilo Otoni no recorte temporal de 2007 a 2017, resultantes do aumento do quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES) existentes nesta localidade e da importância que este município representa para a região, exercendo seu papel de polo educacional.

Para tanto, aferiram-se três indicadores quanto à dimensão cultural: esportes, projetos de extensão e teatro. Os indicadores descritos apresentam relação direta com as atividades das IES em sua execução e, por conseguinte, desenham um parâmetro de modificação territorial no ambiente.

Claval (1995, p. 63) define cultura como “soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”. Ainda de acordo com este autor, a análise dos “papéis sociais” como forma de identificação de comunidades locais, auxilia na compreensão de que

[...] a maneira como os papéis se articulam contribui para moldar a personalidade de base dos indivíduos; sua interiorização se explica pela mecânica dos *status*. [...] A cultura não aparece mais como uma realidade monolítica; cada um recebe uma cópia diferente, que modifica no decorrer de sua existência (CLAVAL, 1995, p. 51).

Sobre a cultura, Biavati e Silva (2012, p. 169) declaram que

[...] o conceito de cultura não se define apenas como algo aprendido e reaprendido, de forma estática e sem reflexão por parte dos sujeitos. Seu conceito evolui, se apresenta e se reconstrói ao longo da construção da história do homem, da sua movimentação dentro dela e das suas relações sociais e, por que não dizer, econômicas.

Dessa forma, o indicador cultural visa à mensuração da possibilidade de acesso à informação e de atividades recreativas que buscam formação cidadã do indivíduo. Para essa formação, destacam-se alguns parâmetros como, por exemplo, o sentimento de identidade, a experiência e a singularidade de grupos – mesmo estando dentro de grandes massas (SILVA, 2007). Isso significa que a cultura é construída diariamente pelos atores de uma localidade.

Mesmo se mantendo algumas tradições antigas, a cultura se reconstrói dentro das relações sociais cotidianas. E essa reconstrução permite que a educação possa ser compreendida como um agente catalisador e transformador dos aspectos culturais de determinado território.

Abordagem dos estudos territoriais

A conceituação de território constitui tarefa complexa, fruto de diversos significados, ligados às perspectivas epistemológicas, como a materialista, a idealista, a relacional ou a integradora.

O território pode ser definido como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de ações não consideradas isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1997, p. 51). Assim, o território passa a ser formado ao longo da história, sendo constituído e modificado a partir da apropriação humana para com o meio natural. Santos (1997) levou em consideração aspectos políticos e ressaltou fatores importantes, como os aspectos sociais, econômicos e culturais. Além disso, o autor chegou à conclusão de que o trabalho é um fator importante para a compreensão do território, pois está diretamente relacionado com o movimento de desenvolvimento social e a utilização e aprimoramento das técnicas nos diversos momentos históricos.

Segundo Haesbaert (2007, p. 20-21), o “[...] território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação”. Dessa forma, pode-se afirmar que o território é múltiplo e contrário à proposta do território “unifuncional” denominado pela lógica capitalista que não admite uma determinação territorial que não seja a padrão; para este autor, o território emerge de relações de dominações concretas – como a político-econômica – e, até mesmo, de dominações subjetivas.

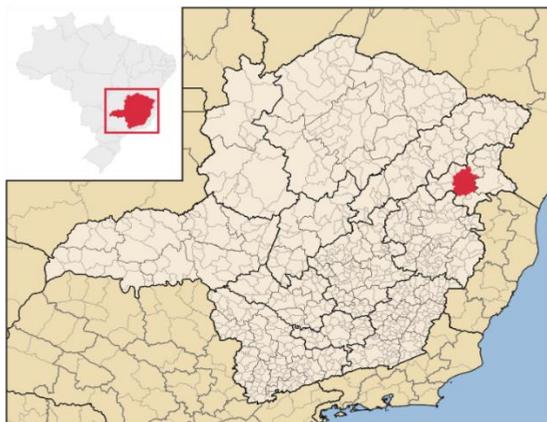
De fato, o território é constituído como espaço geográfico regido de acordo com as leis e a política local, mas, por outro lado, também é constituído de acordo com as relações sociais que ali se proliferam e tornam-se uma identidade local. O poder configura-se de forma material e/ou simbólica, tornando espaço multidimensional. Os problemas selecionados para análise é que permitem tangenciar o foco em uma das formas de representação do poder (HAERBAERT, 2009).

Há de se ter ciência da mutabilidade de características que o território se sobrepõe ao passar do tempo. O território é reconstruído com base nas relações sociais materialistas e simbólicas. Neste ponto, vale reafirmar a importância dos atores sociais para configuração e a representação do espaço através da cultura dos integrantes que se utilizam do espaço em que habitam (HAESBAERT, 2008).

Vale, aqui, destacar a importância da perspectiva multiterritorial. Neste trabalho, a multiterritorialidade faz-se presente pelo movimento pendular, realizado por vários estudantes da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni, resultado das viagens entre o município de origem até a IES. As relações territoriais partem do pressuposto de que a territorialização se constrói pelo indivíduo (ou de pequenos grupos), e que “toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma ‘multiterritorialidade’” (HAESBAERT, 2007, p. 344).

De acordo com dados do IBGE (2019), o município de Teófilo Otoni/MG se encontra ao nordeste do estado de Minas Gerais, com uma área de aproximadamente 3.242,27 km². A população estimada é de, aproximadamente, 141.934 pessoas e uma densidade demográfica de 41,56 hab/km² (IBGE, 2019). Além disso, o município é composto por 5 distritos: Pedro Versiani, Crispim Jacques, Rio Pretinho, Mucuri e Topázio. A Figura 1 demonstra a localização do município de Teófilo Otoni representada dentro do estado de Minas Gerais.

Figura 1 – Localização do município de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (2019).

De acordo com a nomenclatura estipulada pelo IBGE no ano de 2017, as Mesorregiões deram lugar a denominação de Regiões Geográficas Intermediárias. Dessa forma, a Mesorregião, antes conhecida como Vale do Mucuri, agora é nomeada por Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni.

A Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni é composta por 7 Regiões Geográficas Imediatas (RGIs) – Teófilo Otoni, Capelinha, Almenara, Diamantina, Araçuaí, Pedra Azul e Águas Formosas. Cada RGI foi denominada de acordo com o município de maior representatividade dentre as localidades que as compõe (IBGE, 2019).

Atualmente, o município de Teófilo Otoni/MG contém IES na modalidade de ensino presencial e a distância. De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2016), no ano de 2017, 11 IES atuavam na educação superior no município nas modalidades presenciais e EaD. O Quadro 1, apresenta essas IES em suas respectivas modalidades de ensino.

Quadro 1 – Instituições de Ensino superior presentes em Teófilo Otoni/MG no ano de 2017 e suas Modalidade de Ensino

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	MODALIDADE DE ENSINO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Presencial e EaD
Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum)	Presencial
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni (UNIPAC)	Presencial
Fundação Educacional do Leste Mineiro (FENORD)	Presencial
Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR)	EaD
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	EaD
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	EaD
UNICESUMAR	EaD
UNINTER	EaD
UNIP	EaD
ESAB	EaD

Fonte: INEP/MEC (2017).

Conforme informações do Quadro 1, o município de Teófilo Otoni/MG, no último ano do recorte temporal desta pesquisa, possuía 4 IES que ofertavam cursos na modalidade de ensino presencial e 8 que disponibilizam cursos na modalidade EaD. Destarte, a quantidade de IES que utilizavam a modalidade de ensino EaD foi o dobro das IES adequadas a modalidade presencial. Esse fato está relacionado com a nova tendência do setor educacional, onde os discentes estão preferindo estudar na modalidade EaD, convencidos por fatores como, por exemplo, preço da mensalidade com um valor menor, menos deslocamentos para se chegar as IES, comodidade para acesso as aulas em locais diversos, etc (BATELLA, 2013).

Democratização do acesso ao ensino superior

A educação representa a principal ferramenta para a emancipação humana e é um fator irrefutável para a qualidade de vida que, muitas vezes, se apresenta como única oportunidade de mobilidade social. De acordo com o relatório de 1998 da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a educação deve servir para auxiliar no desenvolvimento humano. Além disso, tem-se que:

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades (UNESCO, 1998, p. 82).

A Constituição da República de 1988 define a educação como um Direito Fundamental e um dever do Estado, devendo ser implementada nas esferas municipais, estaduais e federais, sendo a educação básica uma obrigatoriedade gratuita a todos (BRASIL, 1988). Em relação ao Ensino Superior, os objetivos principais são o desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico do país (art. 214, V, da CF/88).

A democratização do acesso ao ensino superior se tornou uma forte tendência no início do século XXI, no âmbito nacional e internacional. No entanto, o Estado vem passando por uma reestruturação: desde 1990 vem tentando redefinir seu papel de provedor desse direito fundamental, reconfigurando o papel das universidades brasileiras para que sejam mais eficientes no desenvolvimento de suas missões. Contudo, a quantidade de IES públicas ainda é muito pequena, comparando-se com o número de candidatos aptos a uma vaga no ensino superior.

Para resolução dessa questão, a partir do ano de 2003 – no governo do presidente Lula – o Estado financiou diversos Programas de Ações Afirmativas, de modo que o acesso ao ensino superior fosse viável a classes menos favorecidas. Uma tática utilizada pelo governo foi a implementação de Programas como o Fies e o Prouni, em parcerias com IES privadas. Somente a partir de 2007, o governo iniciou os investimentos para a expansão das vagas nas IES públicas, instituindo por exemplo, o Reuni.

Tomando como base as estatísticas das IES do município de Teófilo Otoni fornecidas pelo site do Ministério da Educação (MEC), o território investigado seguiu o padrão nacional e apresentou aumento na quantidade de matrículas no ensino superior. No ano de 2003, o número de alunos ingressantes nas IES privadas do referido município foi de 2.018 alunos, sendo que no ano de 2012 esse número saltou para 4.996 alunos. Embora o funcionamento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tenha sido iniciada no ano de 2006, foi somente em 2010, que o presidente Lula inaugurou o campus no município de Teófilo Otoni, aumentando a possibilidade de ingresso de estudantes da região e, conseqüentemente, aumentando o número de matriculados no ensino superior desse município.

A necessidade de formar pessoas participativas em iniciativas capazes de transformar o seu entorno está diretamente vinculada a ideia de que a educação é essencial e um direito de todos os cidadãos. “A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de

estoque básico de conhecimentos. As pessoas que convivem num território têm de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os potenciais” (MAFRA et al., 2009, p. 25).

Destacando a metodologia

Esta é uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo baseado em dados secundários. Neste tipo de pesquisa, o fenômeno é descrito e registrado da maneira em que ocorre com mensuração numérica de coleta e análise de dados (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Estes dados secundários foram coletados no período de março a novembro do ano de 2019, em sites governamentais, de órgãos de estatísticas e geografia, de endereços eletrônicos de IES e de documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. Tais informações foram organizadas em três indicadores: esportes, ações de extensão universitária e teatro. O objetivo é a mensuração da possibilidade de acesso à informação e de atividades recreativas que visam a formação do indivíduo como cidadão.

O resultado desta variação quantitativa foi descrita em quadros, de modo a facilitar a compreensão e a análise de como Educação e Cultura se relacionam e fomentam o desenvolvimento do território tanto em bases intelectuais quanto econômicas.

Resultados

Toda sociedade é marcada com características concretizadas a partir das relações sociais instituídas a partir de signos e símbolos que expressam o convívio comum. Essas características manifestam-se por meio da linguagem, comportamentos, preferências, e influenciam diretamente na construção do território. Além disso, tais símbolos permitem transmitir e reforçar as representações organizacionais e as ideologias aceitas (ou não) naquele território (VELHO, 1989).

Em razão disso, a cultura local deve ser entendida como

[...] o acionamento destes códigos, associados a contextos e domínios específicos, a universos simbólicos distintos, nos quais os indivíduos estão sendo permanentemente reconstruídos a partir das relações que mantêm. A cidade é construída por homens que não se esgotam numa dimensão biológica e ou funcional, mas compõem, através de sua existência em sociedade, o processo de construção social da realidade (SILVA, 2007, p. 9).

Os próximos itens descrevem as informações coletadas referentes aos indicadores da dimensão cultural. Tais parâmetros são resultantes da implantação das IES na localidade de Teófilo Otoni/MG.

Esportes

O esporte faz parte do subitem cultural, concebido de forma ampliada e plural, pois revela muito do cotidiano de uma determinada sociedade, bem como seus gostos, valores,

símbolos e tantos outros aspectos que revelam características da vida social (PERES et al., 2005). O lazer que a realização de esportes oferece “é caracterizado como espaço lúdico e prazeroso vinculado à satisfação pessoal sem fins funcionais e utilitários, expressando a cultura de um grupo ou sociedade” (PERES et al., 2005, p. 759).

Nesse viés, pode-se afirmar sobre a relação entre esporte e cultura que

As atividades de lazer são atividades culturais em seu sentido amplo, que se distinguem pela conjunção sui generis entre tempo (disponível) e propensão (busca pelo prazer/satisfação). Ao ser tomado como uma forma de expressão cultural, o lazer, se por um lado pode ser visto como mecanismo de homogeneização ou difusor/reprodutor do *status quo*, apresenta, ao mesmo tempo, o potencial de suscitar e expressar diversas formas de sociabilidade e de reciprocidade, dado seu caráter relacional, educativo e crítico-reflexivo. Ao nos referirmos a uma política de lazer estamos fundamentalmente falando de uma intervenção no âmbito da cultura. Logo, a política de lazer deve ser compreendida como política cultural, assumindo a relação existente entre lazer e cultura, que apesar de não serem dimensões totalmente coincidentes, são, sem dúvida, campos com inúmeros pontos de contato (PERES et al., 2005, p. 759).

As IES podem ser facilitadoras dessas manifestações, quando incentivam discentes e colaboradores na prática esportiva. Outrora, também tem papel importante quando patrocina times (escolares ou não) com uniformes ou aparatos esportivos, pois muitas das vezes, não existem verbas públicas destinadas a este tipo de atividade ou os procedimentos burocráticos impedem que as mesmas cheguem em tempo hábil. Tudo o que diz respeito a reorganização da forma como os indivíduos se organizam e se relacionam interfere na caracterização do território. Com o esporte não é diferente.

Sendo assim, para analisar o indicador esportes da dimensão cultural, foram recolhidos dos sites das IES instaladas no município de Teófilo Otoni informações referentes a patrocínios, incentivos e qualquer outra ação que corroborasse com a execução e ampliação da realização de esportes no município. No entanto, na coleta de dados estipulada na metodologia, apenas duas IES apresentaram em seus sítios eletrônicos informações relacionadas a este tipo de auxílio: UFVJM e UniDoctum.

De acordo com dados disponibilizados no site da UFVJM, a universidade conta com a Divisão de Esporte e Lazer (DEL).

A DEL atua promovendo e incentivando a prática organizada de atividades físicas, esportivas e de lazer na universidade. Sua atuação está voltada para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde na comunidade universitária através do apoio, supervisão e orientação de ações nas áreas do esporte e do lazer das diversas organizações estudantis e iniciativas esportivas individuais de outras entidades da UFVJM, buscando contribuir para a formação integral dos universitários (UFVJM, 2019).

A DEL tem como objetivos: I - Organizar eventos e ações de esporte e lazer para a comunidade acadêmica; II - Estabelecer normas para o uso dos espaços destinados à vivência de atividades esportivas e de lazer pela comunidade acadêmica; III - Oferecer atividades físicas, esportivas e de lazer para a comunidade universitária; IV – Promover programas e projetos

esportivos e de lazer na universidade; V - Formar parcerias com instituições públicas e privadas para oferecer programas e projetos de esporte e lazer na universidade. Apesar de ter o DEL instaurada, não foi encontrada no site quantitativos específicos dessas atividades. Apenas que elas eram realizadas.

O Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum) disponibilizou dados a respeito do Projeto denominado “Doctum TO em Movimento”. O Projeto visa incentivar discentes e colaboradores à prática de esportes. As ações são realizadas, principalmente, incentivando os participantes a concorrerem em eventos de corridas e caminhadas.

Ademais, encontraram-se informações referentes à realização da Copa Intercursos Doctum, realizada em Agosto de 2017. Nessa Copa, os cursos da referida IES formaram times de futebol masculino com os respectivos alunos. A competição funcionou da seguinte forma: os times disputavam os jogos entre si e os ganhadores seguiam para as etapas classificatórias. Todo o corpo acadêmico foi convidado, juntamente com a comunidade do município e seus entornos. Além da realização de atividades esportivas, o UniDoctum também patrocinou atividades na comunidade de Teófilo Otoni/MG e região.

Deveras, a inserção da IES no município de Teófilo Otoni trouxe auxílio e incentivo esportivo ao município e suas regiões.

Ações de Extensão Universitária

De acordo com o Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (Forproex), “a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Segundo a definição da Unesco (1998), “a relevância da educação superior deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz”. Indo em prol dessa definição, a extensão universitária versa da necessidade de reconhecer na sociedade quais são as principais dificuldades de determinadas áreas. Além disso, é importante desenvolver o olhar crítico-reflexivo no discente a fim de desenvolver nele as habilidade e competência necessárias para um profissional competente e determinado (NUNES; SILVA, 2011).

Portanto, se a extensão universitária [...] viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos. Aqui, a universidade deve ser mais do que um laboratório, objeto de estudo ou campo de pesquisas, mas também uma instituição com pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora da universidade (NUNES; SILVA, 2011, p. 123).

Destarte, para descrever os efeitos no território de Teófilo Otoni no indicador Extensão Universitária da dimensão cultural, encontraram-se as seguintes informações disponibilizadas nos sites das IES, conforme demonstra o Quadro 02 e 03.

Quadro 2 – Projetos de Extensão X Ano de implantação – UFVJM

UFVJM- Projetos de Extensão	Ano de implantação
IOENVOLVER: uma possibilidade de empoderamento de sujeitos de municípios dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	2017
A Caminho da Universidade	2017
Ações de Educação Ambiental Envolvendo as Preguiças da Praça Tiradentes em Teófilo Otoni /MG	2016
Arte (com) Ciência: o teatro e a contação de histórias como possibilidade de formação de público, de leitores e de discussão/divulgação de conhecimentos científicos	2016
Atualização e Qualificação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território do Vale do Mucuri-MG	2009
Ciclo de Seminários	2017
Ciência na Escola	2016
Construindo um Arranjo Produtivo Local: o caso dos produtores de gemas, jóias e artefatos de pedras da região de Teófilo Otoni	2010
Coral Cênico do Campus do Mucuri	2016
Desenvolvimento de uma plataforma online: NOSSO EXERCÍCIO	2016
Desenvolvimento local e sustentabilidade: Agregando valores ao setor supermercadista	2009
Diálogos entre Neurociência e Educação: Contribuições para Formação Continuada de Professores da Educação Básica	2016

Difusão da cultura de qualidade e auxílio gerencial e jurídico à Cooperativa de Artesanato de Couros de Teófilo Otoni-MG, COOPACTO	2010
Educação para o Trânsito: Guiando os Cidadãos do Amanhã	2017
Fortalecimento da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida (ASCANOVI), em Teófilo Otoni- MG	2016
Microscopia Online: Atlas Histológico Virtual Fammuc	2016
Museu Interativo de Anatomia	2017
Pré-Vestibular Formação Popular	2016
Produção de Saneantes: Fonte Alternativa de Renda	2010
Sorriso na Veia	2016
Uma Proposta de Promoção da Educação Ambiental Não-Formal por meio da Educomunicação	2016
Vagão Sustentável: Educação Ambiental e Implantação de Coleta Seletiva nas Escolas de Teófilo Otoni-MG	2016

Fonte: UFVJM (2019).

Quadro 3 – Projetos de Extensão desenvolvidos no UniDoctum

NOME DOS PROJETOS
Trote Solidário
Corrida de Start Up
Direito na Escola
Qualificação Solidária
Pedagogia Lúcida em Ambiente Hospitalar
Capacitação Pedagógica para os Tutores da Escola Quilombola "Filhos de Dandar"
Mestre de Obras
Educação em Construção Civil
Enfrentamento da Violência Contra Mulher
Programa Sustentabilidade Sócio-Econômica
Escola & Ambiente
Vagão Sustentável
Dia D

Fonte: DOCTUM (2019).

Sendo assim, as IES inserem na comunidade saberes científicos relacionados com as áreas de atuação dos cursos que elas disponibilizam. “Na extensão universitária, ocorre uma troca de conhecimentos em que a universidade também aprende com a comunidade sobre seus valores e cultura” (NUNES; SILVA, 2011, p. 123).

Sobre a extensão universitária, Santos (2004, p. 53-54) afirma que:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

Desta forma, integralizada e incorporada ao município, as IES tendem a utilizar os saberes nelas produzidos de forma que, sempre atenta as necessidades e apelos do território em

que está instalada, buscam a transformação social através do compartilhamento produzido entre IES e comunidade (SOARES, 2011).

Teatro

De acordo com a definição de Boal (2002), teatro é uma forma de conhecimento. Além disso, o teatro possui aspectos gnosiológicos. Na experiência do teatro, como atores ou espectadores, amplia-se a visão do mundo e compreende-se melhor a individualidade do ser. O teatro é uma das formas de gerar consciência sobre inúmeros temas e assuntos.

Em parceria com a UFVJM, o Instituto Cultural In-Cena realizou o primeiro Festival Nacional de Teatro de Teófilo Otoni (FESTTO) no ano de 2012, em comemoração aos 5 anos da existência do grupo In-Cena de teatro. A partir de então, o FESTTO deu sequência com edições anuais com o objetivo geral de “contribuir para a interiorização, popularização e fomento da fruição artístico-cultural das artes cênicas na mesorregião do Vale do Mucuri” (FESTTO, 2019).

[...] o FESTTO recebeu 100 grupos de teatro, com 115 espetáculos apresentados, com 115 espetáculos apresentados com atrações internacionais. Foram oferecidas ainda 50 oficinas, 25 rodas de conversa e mais 45 atividades paralelas. Dentre os oficinairos também artistas do Chile, Argentina e Itália. Atraiu mais 1.200 artistas oriundos de outros municípios dos estados de Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina para participar da programação, alcançando um público circulante de aproximadamente 40 mil pessoas. (<https://www.incena.org/festto>, 2019).

Sendo assim, em parceria com a UFVJM, o grupo In-Cena agregou a possibilidade de Teófilo Otoni desfrutar do teatro e dos seus benefícios correlatos que perpassam dinâmicas criativas das cidades.

De acordo com Borges, Costa e Ferreira (2014, p. 864)

Os territórios acolhem as experiências artísticas e teatrais, as suas organizações e os seus artistas, moldam e estruturam necessariamente as práticas criativas, de intermediação e de fruição no setor, não só pela via da sua localização, mas sobretudo pela territorialidade dos processos económicos e sociais que lhes estão na base, a qual ganha particular relevância no quadro do atual “capitalismo cognitivo-cultural” e da forma como ele molda o ressurgimento do espaço urbano e a importância das dinâmicas criativas na cidade.

Por conseguinte, o teatro influencia na interação difusora e apropriação de bens simbólicos (culturais). O teatro permite que a informação seja acessada de forma mais simples, até mesmo informal, sem perder de vista a importância da atualidade do processo informativo.

¹ A nomenclatura da mesorregião do Vale do Mucuri foi mantida, conforme informações constantes na página da FESTTO.

Teatro e informação representam possibilidades de construção de novas conexões entre os indivíduos e de sua interação com o espaço.

Considerações finais

A educação exprime a possibilidade de emancipação humana e tem papel fundamental no progresso e na mobilidade social. A partir da educação, os indivíduos utilizam os seus conhecimentos em prol do desenvolvimento social, da qualidade de vida e da concretização dos direitos fundamentais - parâmetros da dignidade humana (artigo 1º, III, da Constituição da República de 1988).

Conhecer as decorrências que o acesso ao ensino superior proporciona ao território permite compreender melhor as relações epistemológicas de uma localidade; como os vínculos foram originados e modificados ao longo do tempo. A inserção de uma IES em um município opera uma fonte produtora de transformações no território, ao implicar a reprodução de informações e fornecimento de conhecimentos com o potencial de auxiliar no desenvolvimento regional e versar como oportunidade de transposição de paradigmas e oportunidade de evolução intelectual.

Pode-se afirmar, a partir dos indicadores referenciados, que houve aumento na realização e incentivo ao esporte, por meio do fomento de eventos e patrocínio de materiais esportivos, com a realização de copas intercurtos, incentivo à participação em corridas e no patrocínio de camisas de uniforme.

No indicador dos projetos de extensão, percebe-se uma relação mutualística entre as IES e a comunidade, onde saberes científicos foram proliferados e as necessidades locais foram observadas e atendidas, conforme os recursos disponíveis.

No indicador teatro, constata-se a criação do grupo In-Cena, fruto de parceria com a UFVJM e responsável pela organização da FESTTO. Essa sinergia possibilitou ganho cultural a Teófilo Otoni/MG e região, pois, a partir do teatro, além das informações disseminadas, o evento serve como possibilidade de incremento do turismo da região.

A instalação das IES na localidade representa um importante fomento para o desenvolvimento do município e da região. Além da produção de saberes científicos, da implementação de atividades de cunho acadêmico e de possibilidades de graduação aos residentes da Região Intermediária de Teófilo Otoni, a instauração das IES permita que a localidade se desenvolva, ao modernizar parâmetros de estruturação urbana e social.

O meio acadêmico agrega a possibilidade de mais acesso a informações científico-culturais aos indivíduos, influenciando na sociedade em relevo, além de ser ferramenta de capital cultural aos menos favorecidos. Parafraseando Paulo Freire (1997, p.47), “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante [...]”. Confirma-se, pois, que a presença de IES faz por incentivar promoção de mudanças culturais no território em apreço.

Referências

BATELLA, Wagner Barbosa. **Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG**. 2013. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Faculdades de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

BIAVATI, Nádia D. Fernandes; SILVA, Catarina Ferreira da C. R. da. A análise de discurso crítica: Cultura e Folclore na narrativa do Bumba meu Boi. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 163-184, 2012.

BOAL, Augusto. **O Arco-íris do Desejo: método Boal de Teatro e Terapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BORGES, Vera; COSTA, Pedro; FERREIRA, Claudino. Desvendando o teatro: criatividade, públicos e território. **Análise Social**, Lisboa, v. 4, n. 213, p. 862-865, 2014.

BRASIL. (Constituição, 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1998. 33.ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 1995.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n.3, p. 01- 13, sem 2. 2008. Disponível em: <[https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos quantitativos e qualitativos um resgate teorico.pdf](https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos%20quantitativos%20e%20qualitativos%20um%20resgate%20teorico.pdf)> Acesso em: 10 dez. 2019.

DOCTUM. **História**. 2019. Disponível em: <<https://www.doctum.edu.br/quem-somos/historia/>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FESTTO. **Festival Nacional de Teatro em Teófilo Otoni**. 2019. Disponível em: <<https://www.incena.org/festto>>. Acesso em: 2 nov. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural integradora. In: SERPA, A. (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 393-419. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bk/pdf/serpa-9788523211899-18.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2019.

_____. Multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, Niterói, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2007.

HENRIQUE, W. Dinâmicas urbanas e regionais em cidades médias após a instalação de universidades públicas. In: SEMINÁRIO DA REDE IBEROAMERICANA DE PESQUISADORES SOBRE GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO, 2012. 12. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Seminário da RII, 2012. v. 1. p. 1-16.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Teófilo Otoni**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/teofilo-otoni.html>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (INEP/MEC). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP/MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 3 nov. 2019.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 3 nov. 2019.

MAFRA, Jason; ROMÃO, José Eustáquio; SCOCUGLIA, Afonso Celso; GADOTTI, Moacir. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul. 2011.

PERES, Fabio de Faria; BODSTEIN, Regina; RAMOS, Célia Leitão; MARCONDES, Willer Baumgarten. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manginhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p.757-769, jan. 2005.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Cidade, universidade e percepções docentes no contexto da expansão interiorizada do ensino superior público no Estado do Ceará. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 38-54, 28 maio 2018.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EdUSP, 2012.

SANTOS, B.S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Joseli Maria (Ed.). Cultura e territorialidades urbanas uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 9-37, 2007.

Keytiane Iolanda Moura; Alexandre Pimenta Batista Pereira.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 16, n. 32, p. 555-573, jan./jul. 2011.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Indicadores EaD**. Diamantina, 2019.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Conferência mundial sobre educação superior**. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.